

O BRASIL EM BUSCA DE UMA INDÚSTRIA MAIS COMPETITIVA, INOVADORA, GLOBAL E SUSTENTÁVEL

Estratégico para a recuperação e o crescimento da economia brasileira, setor aposta em inovação e tecnologia para recuperar a competitividade

Nos próximos quatro anos, o Brasil precisará enfrentar desafios sistêmicos para aumentar a competitividade e retomar o ciclo de crescimento econômico e social. O cenário internacional revela o aumento do peso da inovação, da tecnologia e da sustentabilidade não apenas nos negócios, mas em economias inteiras.

Esses são três fatores-chave impulsionados pelo Sistema Indústria, que é composto pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Confira nas próximas páginas algumas das ações, produtos e serviços desenvolvidos para melhorar o desempenho das indústrias, bem como a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos trabalhadores do setor.

Apresentado por:



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



O FUTURO É AGORA:
Os desafios da quarta
revolução industrial

“O PAÍS SÓ SE DESENVOLVERÁ SE TIVER UMA INDÚSTRIA FORTE”

A afirmação é do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. Entidade entregou 43 propostas aos presidentes, com ações necessárias para que a economia brasileira se torne mais competitiva e retome a rota do crescimento

Nos próximos quatro anos, o Brasil precisará enfrentar desafios sistêmicos para aumentar a competitividade e retomar o ciclo de crescimento econômico e social. O cenário internacional revela o aumento do peso da inovação, da tecnologia e da sustentabilidade não apenas nos negócios, mas em economias inteiras. Esses são três fatores-chave impulsionados pelo Sistema Indústria, que é composto pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

O desempenho da indústria serve tanto de indicador de capacidade de geração de riqueza quanto de reflexo da urgência com que o país deve implementar mudanças de rota na economia. Os dados demonstram o importante papel desempenhado pelo setor. A cada real produzido pela indústria são gerados R\$ 2,32 para a economia brasileira como um todo. Para efeitos de comparação, a agricultura gera R\$ 1,67 e, o setor de serviços, R\$ 1,51 a cada real produzido, de acordo com cálculos da CNI.

Além disso, a indústria emprega 10,5 milhões de trabalhadores e é responsável por 22% dos empregos formais, pagando salários melhores. Enquanto a média salarial dos trabalhadores com nível superior é de R\$ 5.272, a de empregados na indústria é de R\$ 7.667. O setor responde ainda por mais da metade das exportações brasileiras, por 68% dos investimentos privados

Miguel Angelo/CNI



“**AMBIENTE DE NEGÓCIOS PRECISA MELHORAR**”

ROBSON BRAGA DE ANDRADE,
presidente da CNI

em pesquisa e desenvolvimento e por um terço dos tributos arrecadados em âmbito federal.

Apesar desse desempenho, o setor industrial vem perdendo participação na economia brasileira. Esta, por sua vez, vem caindo consecutivamente em rankings globais de competitividade.

“Temos um trabalho importante a ser feito, dentro e fora das fábricas, para retomar a rota de crescimento. Precisamos melhorar, e muito, nosso ambiente de negócios, realizar reformas estruturantes que resultem em maior equilíbrio de contas públicas e que estimulem os investimentos. Por parte das empresas, com uma nova revolução industrial em curso, dependemos de maior inovação e sustentabilidade para nos tornarmos mais eficientes”, afirma Robson Braga de Andrade, presidente da CNI. “É inquestionável que o país só se desenvolverá com o ajuda de uma indústria forte”, acrescenta.

MAPA ESTRATÉGICO – A proposta da instituição para responder o desafio está traçada no Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022. O documento, construído com a colaboração de lideranças empresariais de todos os setores e regiões do país, desenha uma agenda de crescimento sustentado para que o Brasil se torne mais competitivo, inovador e integrado ao mercado internacional nos próximos quatro anos.

Com base no Mapa Estratégico, especialistas e equipes técnicas da CNI elaboraram um conjunto de 43 estudos, com propos-

AÇÕES E SERVIÇOS SOB MEDIDA PARA AS INDÚSTRIAS

As quatro casas do Sistema Indústria e as 27 federações estaduais atuam em diversas frentes para ampliar a competitividade da indústria

CNI - Defende os interesses da indústria, formula propostas de políticas públicas que melhorem o ambiente de negócios e mantém parcerias para ampliar a competitividade e a inserção internacional das indústrias brasileiras.

SENAI - Maior rede de ensino profissional da América Latina, já qualificou mais de 73 milhões trabalhadores de 28 setores da indústria. O SENAI coordena uma rede de 58 institutos de tecnologia e 25 institutos de inovação, que prestam serviços industriais customizados para a indústria em todo o país

SESI - Tem a maior rede de educação regular do país, com cerca de 1,2 milhão de matrículas anuais, em todos os estados brasileiros. O SESI é também referência em gestão da segurança e saúde no trabalho e na promoção de saúde dos trabalhadores, beneficiando 4 milhões de pessoas em 2017.

IEL - Especializada em gestão corporativa, educação empresarial e inovação, é o braço operacional da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), principal fórum de debate sobre inovação no país. Em 2017, foram 26,3 mil empresários capacitados e 1,3 mil empresas atendidas em consultorias.

tas de ações necessárias para a retomada do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Os estudos trazem diagnósticos e apontam soluções para resolver os principais entraves ao crescimento do país, como o desequilíbrio fiscal, a falta de segurança jurídica, a infraestrutura precária e a má qualidade da educação.

As integras das propostas da Indústria para o Brasil voltar a crescer podem ser acessadas por meio o seguinte link: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/propostas-da-industria-para-eleicoes-2018/

A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

21% DO PIB
(R\$ 1,2 trilhão)

10,5 MILHÕES
de empregos

68%
do investimento em inovação no setor privado

51%
das exportações do país



José Paulo Lacort

Instituto SENAI de Inovação,
localizado em Santo André
(SP): especializado em
Micromanufatura

INOVAÇÃO ÁGIL E SOB DEMANDA DAS EMPRESAS

Nova forma de financiar e desenvolver projetos de P&D facilita percurso para colocar novos produtos e processos no mercado

Inovar é um dos principais fatores de competitividade das empresas. O percurso para colocar um novo produto ou processo no mercado, porém, pode ser burocrático e demorado no Brasil. Uma nova forma de financiar e desenvolver projetos de pesquisa & desenvolvimento (P&D) promete facilitar esse trajeto e estimular a inovação no país. A grande novidade é que o empresário consegue ter acesso, de uma só vez, a fomento, a infraestrutura e a pesquisadores para solucionar desafios de seu interesse. O processo também é mais rápido, flexível e com menor risco.

O arranjo surgiu com a criação, em 2013, dos Institutos SENAI de Inovação e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). Desde que começou a operar, a rede do SENAI entregou 241 projetos e desenvolve

MAPA DA MINA

Como desenvolver projetos de P&D na rede do SENAI com apoio da Embrapii

O empresário deve buscar um dos 25 Institutos SENAI de Inovação mais próximo e apresentar o desafio para o qual deseja uma solução inovadora. O SENAI também faz prospecção de clientes.

Os institutos que possuem competência no tema apresentado pela empresa reúnem-se sob o comando do centro que é referência no assunto.

Pesquisadores da empresa contratante também se incorporam ao grupo de pesquisa.

O Instituto ajuda a articular as fontes de fomento nacionais e regionais que podem financiar o projeto.

atualmente outros 256, que juntos movimentam R\$ 527 milhões. Nesse período, a Embrapii investiu R\$ 270 milhões em mais de 500 projetos desenvolvidos em parceria com 42 unidades credenciadas.

O processo começa quando o empresário busca um dos 25 Institutos SENAI de Inovação distribuídos em todo o Brasil. Especialistas são reunidos em uma equipe, que conta também com funcionários da empresa. O próprio centro de P&D ajuda então a reunir fontes para financiar o projeto. Uma das mais importantes é a Embrapii. Instituições credenciadas têm acesso diretamente aos recursos. O risco de investir em inovação também é reduzido, pois o custo é dividido entre a contratante, a instituição de pesquisa e a Embrapii, a fundo perdido.

“É uma iniciativa de sucesso por diminuir o risco dos investimentos empresariais em inovação”, avalia Sandoval Carneiro, diretor-presidente do Instituto Tecnológico da mineradora Vale. “A Embrapii vem ajudando as empresas a ultrapassar o ‘vale da morte’, causa de muitos insucessos na atividade de inovação. Os institutos do SENAI, por sua vez, já demonstraram competência na condução de processos tecnológicos em parcerias com empresas.”

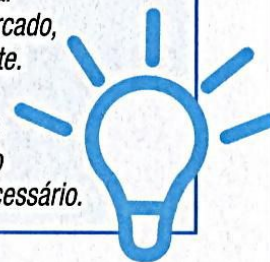
ADESÃO – O presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, acredita que a alta adesão das empresas comprova o sucesso do modelo. “Foi um casamento perfeito o lançamento dos Institutos SENAI de Inovação e o aparecimento da Embrapii. As empresas perceberam que esse modelo atende àquela grande expectativa de apostar em um projeto com menor risco. Não é sem razão que a adesão das empresas é fantástica, sem precedentes no Brasil”, conta.

A inspiração para essa forma de inovar é a Sociedade Fraunhofer, a maior organização em pesquisa aplicada da Europa, contratada pelo SENAI para ajudar na estruturação da sua rede. “Os institutos do SENAI são um modelo bom e sólido, mas o governo brasileiro deve apoiar ainda mais o desenvolvimento de pesquisas orientadas para aplicações”, defende Holger Kohl, vice-diretor do Instituto Fraunhofer IPK.

Se o Instituto for credenciado na Embrapii, o financiamento é automático. O valor do projeto é dividido em três partes: uma da empresa contratante, outra do centro de pesquisa e outra da Embrapii.

Com o projeto pronto, o Instituto também articula com empresas e startups do ramo para viabilizar a inserção do novo produto ou processo no mercado, caso seja do interesse da companhia contratante.

Especialistas de universidades e instituições de pesquisa brasileiras e estrangeiras também são chamados a participar do projeto, caso seja necessário.



1. Qual é a novidade que o modelo implantado no SENAI e na Embrapii trouxe para o Brasil?

As empresas estão, cada vez mais, estimuladas a inovar pelo acirramento da competição. No Brasil, a sociedade investe pouco na produção de ciência, mas boa parte do recurso investido é na produção apenas de ciência e pouco na aplicação da ciência. O modelo da Embrapii e da rede do SENAI investe justamente em pesquisa aplicada para atendimento das demandas dos empresários. O SENAI é governado pela indústria e montou 25 Institutos de Inovação, que detêm o domínio profundo das principais competências transversais decisivas para as empresas.

2. Quais são as vantagens para o empresário em fazer inovação nesse modelo?

A principal vantagem é o atendimento das empresas por instituições que têm cultura empresarial industrial. O SENAI tem 76 anos e compreende profundamente as necessidades da indústria. Outras vantagens são o fato de que essas instituições trabalham com as demandas das empresas, com timing empresarial, o tempo de mercado que possui uma lógica de agilidade; em regime de confidencialidade; com domínio profundo das informações, de tal forma que as empresas consigam capturar inovações tecnológicas que vão ser decisivas nos mercados nos quais atuam.

3. Como as empresas podem ter ganhos de produtividade com inovação e tecnologia?

A solução de problemas que incorporam inteligência ao processo fabril é um caminho importante para ganhos de produtividade. O exemplo maior disso é o da manufatura enxuta, o lean manufacturing. O SENAI, por meio dos seus 58 Institutos de Tecnologia, desenvolveu uma série de competências nesse campo, que foram utilizadas no programa Brasil Mais Produtivo. As empresas participantes tiveram ganho médio de produtividade de 52%, o que é notável. Os empresários se sentem então estimulados a ampliar seu elenco de projetos até chegar a uma agenda de inovação mais robusta, com a qual podem dar um novo salto em produtividade.

4. Que conselho você daria a um empresário que ouve falar de indústria 4.0? Vale a pena investir?

O conselho principal é procurar se informar sobre o tema. A indústria 4.0 vai redefinir todos os processos fabris e causar enorme impacto no deslocamento rápido da fronteira tecnológica, que cria um ponto de exclusão a quem não se inserir. Os empresários, para se manterem nos seus negócios, vão ter de se informar mais e melhor. A rede de Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia está pronta para dar o apoio necessário ao empresário brasileiro nesse campo.



Sérgio Lima

**INDÚSTRIAS
PODEM DAR
SALTO EM
PRODUTIVIDADE
COM SOLUÇÕES
INTELIGENTES**

PRODUTOS INOVADORES INSEREM BRASIL NA INDÚSTRIA 4.0

Robôs autônomos que inspecionam dutos de petróleo e pintam cascos de navios são resultados de projetos de padrão mundial feitos em Institutos do SENAI

A inovação é essencial para o Brasil acompanhar a quarta revolução industrial, na qual o mundo físico e virtual se integram por meio de tecnologias como inteligência artificial, big data e internet das coisas. O país já possui produtos inovadores de padrão mundial que ajudam as empresas a se inserirem na também chamada indústria 4.0. Robôs autônomos que inspecionam dutos de petróleo ou pintam cascos de navios, embalagens inteligentes e o primeiro nanosatélite brasileiro são resultados de projetos de P&D executados em solo nacional.

Os produtos foram desenvolvidos na rede de 25 Institutos SENAI de Inovação, especializados em pesquisa aplicada. A estrutura foi criada a partir do incentivo de empresários reunidos na Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI). O grupo reúne 200 executivos de grandes empresas que buscam estimular a inovação no Brasil. “O país terá uma indústria mais competitiva se abraçar a quarta revolução industrial, é um movimento inevitável”, defende o gerente-executivo de Inovação e Tecnologia do SENAI, Marcelo Prim. “Temos de

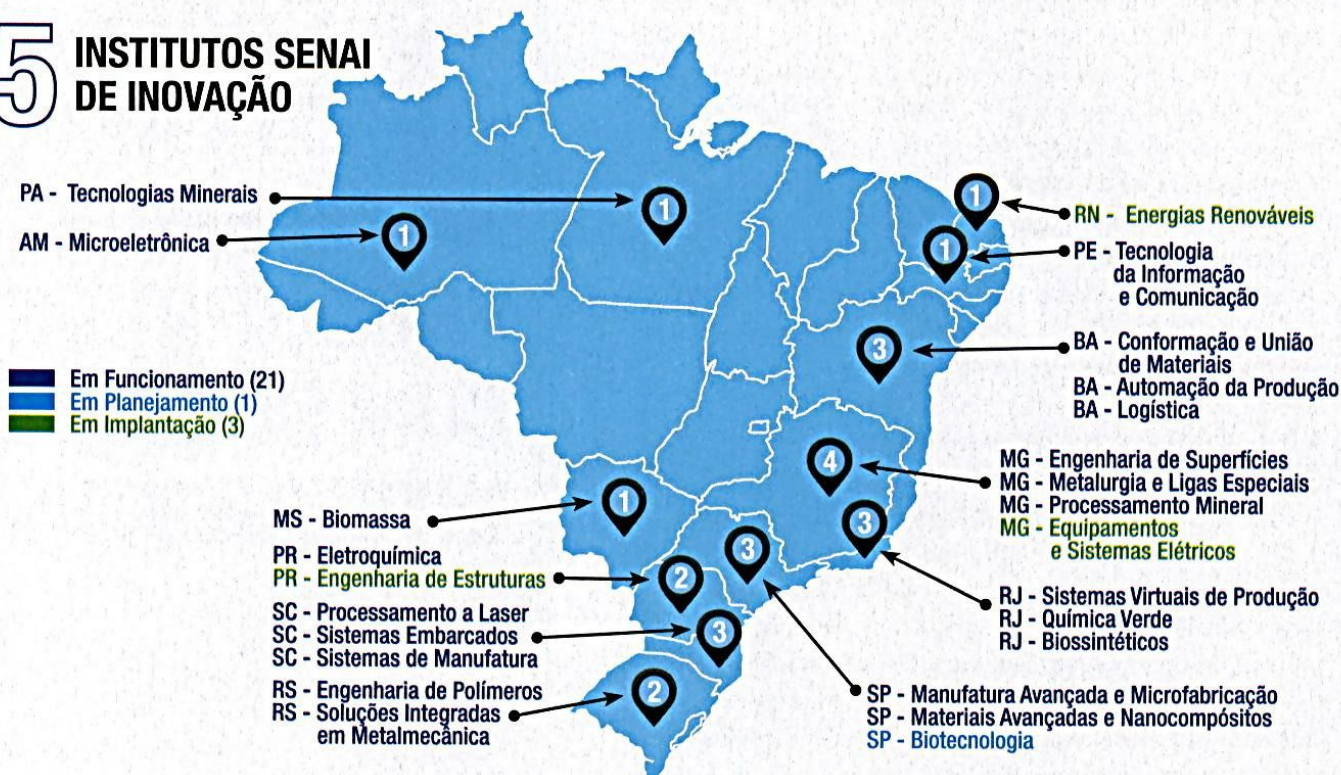
desenvolver tecnologia brasileira e a inovação é essencial para acelerarmos essa transformação.”

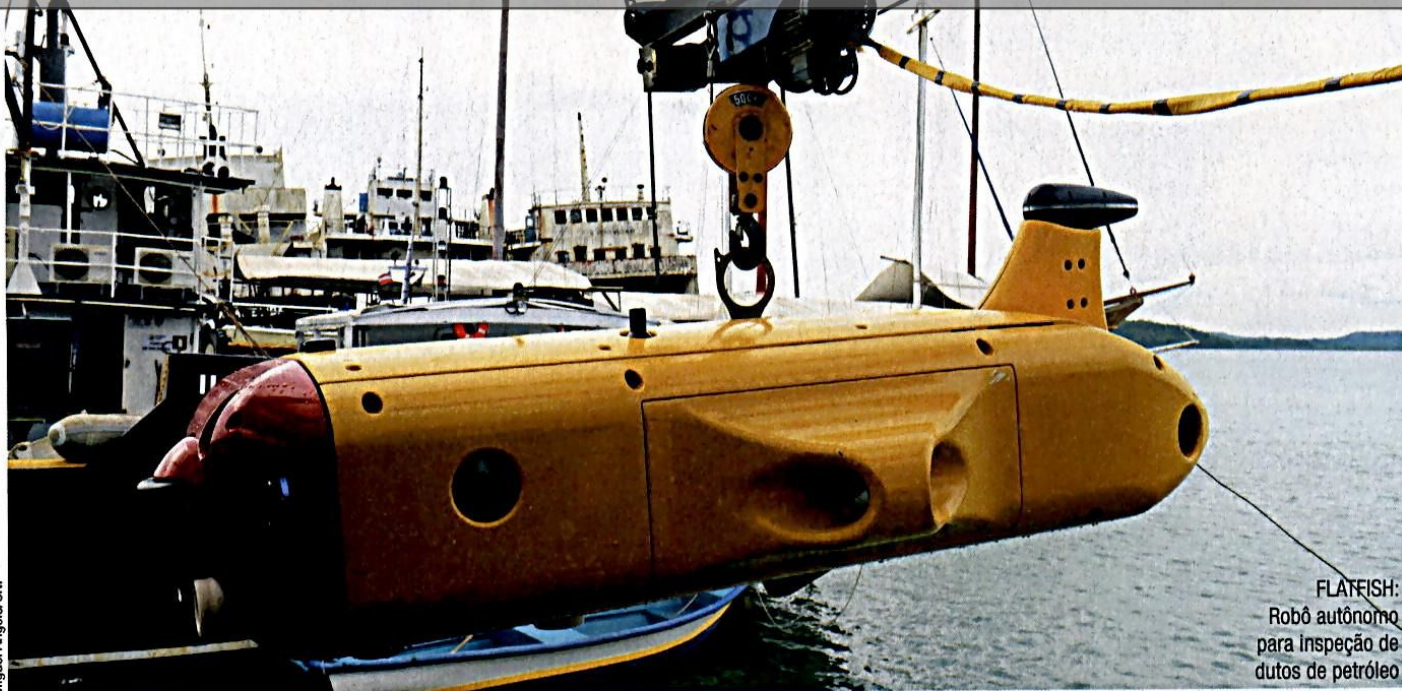
Uma das mais recentes patentes nacionais depositadas é a de um robô de pintura em grandes superfícies desenvolvido para a Petrobras pelo Instituto SENAI de Inovação em Sistemas de Manufatura em Santa Catarina. Trata-se de um sistema automatizado para pintar áreas planas e verticais, como cascos de navios e plataformas, com autonomia de até 11 horas de processo e de 2.250 m² de área. Segundo os responsáveis pelo projeto, a tecnologia é única. Não há registros de outros robôs com as mesmas características no mundo para essa tarefa. “O primeiro teste foi para desafiar o nosso coração: o mar estava agitado e havia inclinação da plataforma offshore. Nessas condições, uma pessoa não poderia fazer o serviço, mas o robô executou com êxito”, explica Ariel Paulo Rezende, um dos responsáveis pelo projeto no SENAI.

Entre as vantagens do robô está o fim de acidentes de trabalho, uma vez que a atuação humana não estará mais em pintar a superfície, mas em passar as informações necessárias para o equipamento executar o serviço. “A pintura em andaimes feita nas plataformas custa tempo, dinheiro e gera risco para o trabalhador. Por isso, a Petrobras resolveu desenvolver o sistema com o SENAI”, afirma Byron Gonçalves de Souza Filho, gerente de tecnologia de fabricação, construção e montagem da Petrobras. Outros benefícios são mais agilidade na pintura e redução de perda de tinta pela automatização de processo.

EMBALAGENS INTELIGENTES – A inovação também é decisiva na indústria automobilística, que investe alto em embalagens retornáveis para transporte de peças. Montadoras chegam a ter 400 mil recipientes especiais.

25 INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO





FLATFISH:
Robô autônomo
para inspeção de
dutos de petróleo

O maior problema é que muitos se perdem no caminho entre a fábrica e o fornecedor. Por isso, a empresa Reciclapac desenvolveu, em parceria com dois centros de inovação do SENAI, uma plataforma que utiliza internet das coisas para gerenciamento dessas embalagens em tempo real. Além de indicar a localização precisa do produto, o sistema consegue apontar características como temperatura e umidade.

Além de reduzir em até 30% os custos para a indústria, a plataforma inovadora promete alavancar a Reciclapac. A empresa dobrou a equipe para atender os novos clientes, como a General Motors. Além disso, a estimativa de seu presidente-executivo, Rogério Junqueira Machado, é que faturamento irá crescer cinco vezes com o novo produto. “As empresas que saírem na frente na indústria 4.0 vão ter um ganho competitivo. Quem demorar muito, corre riscos até na sua existência”, avalia ele.

O Brasil também lança, até 2020, o primeiro nanosatélite nacional de alta resolução espacial. O equipamento é desenvolvido pelo SENAI com a Visiona Tecnologia Espacial, joint-venture entre a Embraer Defesa e Segurança e a Telebras, e está em fase de revisão da melhor arquitetura do modelo. “Os satélites que o Brasil coloca em órbita são grandes e pesados, cerca de 400kg. O que vamos colocar em órbita pesa 10kg, tem 5% do custo e faz, praticamente, a mesma missão”, destaca o diretor do Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados, André Pierre Mattei.

O satélite vai coletar imagens e informações que poderão ser usadas para agronegócio e meio ambiente, por exemplo. O diretor-presidente da Visiona, João Paulo Rodrigues Campos, enumera as inovações que o nanosatélite vai possibilitar: o primeiro é o teste de um sistema de navegação e controle de alto desempenho desenvolvido no Brasil. Além disso, ele vai permitir testar designs que depois podem ser usados em exemplares maiores, assim como vai ajudar no domínio da capacidade de programar o sistema de dados. O nanosatélite terá um software flexível que permitirá mudar a missão dele ainda em órbita. “Esse protótipo

vai permitir validar tecnologias que a Visiona vem desenvolvendo para o programa espacial”, complementa.

Outro projeto de padrão mundial desenvolvido no Brasil é o Flatfish, robô submarino autônomo que será usado na inspeção de dutos de petróleo em águas profundas. Com ele, é possível reduzir custos de missões de supervisão, que envolvem o envio a alto mar de grandes equipes e chegam a custar US\$ 500 mil por dia. O equipamento foi desenvolvido em parceria pelo SENAI-Cimatec, em Salvador, a Shell e o instituto alemão de inteligência artificial DFKI. O SENAI agora apoia a empresa italiana Saipem, que irá comercializar o robô.

INOVAÇÃO INDUSTRIAL

Projetos de P&D ajudam a indústria

- 1** Um robô é capaz de inspecionar dutos de QAV (combustível de aeronaves), em locais com atmosferas inflamáveis, como regiões para abastecimento de aviões em aeroportos.
- 2** Dispositivo utilizado em vestimentas e capacetes permite a localização de pessoas e máquinas em minas subterrâneas. O equipamento emite alertas para evitar choques e pode ser usado para encontrar trabalhadores em caso de acidentes.
- 3** Projeto patenteado produz um kit de marcadores de DNA que mostram, antes mesmo do plantio, a melhor variedade da cana energia para ser utilizada na produção do etanol de segunda geração – feito a partir da celulose em vez do açúcar da cana.
- 4** Sistema comunica as máquinas de uma fábrica de sucos com uso de sensores e de inteligência artificial. A plataforma evolui com a fábrica e sugere ajustes que melhoram a produtividade, aumentam a qualidade do produto e reduzem custos.
- 5** Um aplicativo fornece informações ao condutor de automóveis sobre a velocidade que deve ser mantida para o motorista pegar “uma onda verde”, evitando semáforos vermelhos. Objetivo é ajudar na mobilidade de veículos como ambulâncias.



José Paulo Lacerda

SETORES DOS INSTITUTOS DE TECNOLOGIA:

- Alimentos e Bebidas
- Ambiental
- Construção Civil
- Automação e simulação
- Couro e Calçado
- Química
- Energia
- Madeira e mobiliário
- Eletrônica
- Logística
- Meio Ambiente
- Papel e celulose
- Metalmeccânica
- Petróleo e gás
- Têxtil e Vestuário

PRODUTIVIDADE MAIOR E PRODUTOS COM MAIS QUALIDADE

SENAI oferta diversos serviços por meio de institutos de tecnologia localizados estrategicamente em todas as regiões brasileiras

Uma indústria forte e competitiva está em constante inovação e aperfeiçoamento de pessoal e métodos. Por isso, com o objetivo de aumentar a produtividade das empresas brasileiras, a qualidade dos produtos e auxiliar na conformação com normas nacionais e internacionais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) oferta consultorias técnicas e tecnológicas por meio dos Institutos SENAI de Tecnologia - das 58 unidades previstas, 55 já estão em operação, com presença em todas as regiões brasileiras.

Cada instituto trabalha voltado a atender setores específicos e com as características regionais de cada indústria. Por exemplo, no Rio Grande do Sul, onde o polo de calçados é atuante, existe o Instituto de Tecnologia de Calçado. No Acre, onde o forte é a indústria moveleira e a extração de madeira, o apoio é na madeira e mobiliário. O corpo técnico conta com cerca de 1.200 especialistas e consultores localizados em regiões de densidade industrial, prestando atendimentos em serviços técnicos especializados, tecnologia, metrologia e certificação, entre outros. Já foram prestados 63,5 mil serviços para 17.126 empresas.

Dessa forma, os institutos podem ajudar com a implantação e melhoria de processos e produtos, como em consultorias em lean manufacturing (manufatura enxuta), em eficiência energética e integração de sistemas industriais. O SENAI auxilia com testes para atestar a conformidade com as normas das entidades especializadas - os laboratórios realizam mais de 35 tipos de en-

saio de proficiência. Para o gerente-executivo de tecnologia e inovação do SENAI, Marcelo Prim, os institutos permitem que as empresas reduzam desperdícios produtivos, digitalizem processos, testem e certifiquem novos produtos. “Com isso, o SENAI cumpre um papel de preparação de uma quantidade massiva de empresas a estarem aptas a inovarem e quem inova se coloca de maneira mais competitiva no mercado”, explica.

Especializada no segmento de cosméticos, a empresa Akmos está no mercado há nove anos e é uma parceira do SENAI. Com sede em Belo Horizonte (MG) e distribuição, logística e fabricação de produtos em Goiânia (GO), a Akmos vem trabalhando com o SENAI em vários serviços oferecidos pela entidade. A fábrica já fez consultorias de manufatura enxuta, desenvolvimento de novos produtos e adequação para exportação de produtos. “A Akmos passou por um processo de amadurecimento. Reestruturamos o nosso modelo de gestão, tanto de suporte, contábil, jurídico. E isso vem trazendo bons resultados: registramos crescimento de 68% no volume de negócios e estamos com uma fila de espera de 58 interessados na nossa franquia”, explica William Miranda, fundador da Akmos e Chief Expansion Officer (CXO).

NANOTECNOLOGIA - Em novembro deste ano, a marca vai lançar no mercado um anti-age com extrato biotecnológico da pimenta biquinho. O produto foi desenvolvido pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) em Alimentos e Bebidas, de Goiânia (GO). A ideia é levar nanotecnologia para dentro da indústria. Além disso, outros dois projetos estão em andamento: a da produção de um filtro solar com uso de maracujá do mato e a de um ansiolítico fitoterápico. As ideias foram qualificadas e estão na etapa da escrita do plano de projeto, que, deve ser desenvolvido também no IST de Goiânia.

“O Brasil é rico em ingredientes naturais, biodiversidade, de extratos de uma forma geral, o que nos deixa com muito potencial não só para o mercado interno como para o externo também”, explica Fabiana Godoy, gerente do Instituto SENAI de Tecnologia em Automação, em Goiânia. “O SENAI está à disposição para orientar os empresários”, complementa.

UM SALTO DE EFICIÊNCIA NAS FÁBRICAS

Programa Brasil Mais Produtivo, operado pelo SENAI, conseguiu subir a produtividade das empresas atendidas, na média, em 52%

Produtividade e eficiência são palavras que estão na ponta da língua dos empresários, independentemente do porte da empresa. A busca por diminuir custos e aumentar os resultados ganha ênfase em períodos de desaquecimento da atividade econômica como a que o Brasil vem atravessando nos últimos anos. Por isso, programas que ajudem os empresários a identificar falhas nos processos e a tornar a empresa mais competitiva são essenciais. Nesse contexto, ganham relevância projetos como o Brasil Mais Produtivo, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) e executado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

O projeto atua em três frentes: busca por manufatura enxuta, isto é, diminuir os desperdícios produtivos, tornando os processos mais eficientes; eficiência energética; e a digitalização das fábricas para inserção do Brasil na quarta revolução industrial. Em dois anos de atuação, o programa trabalhou com três mil empresas em todo o país e conseguiu aumentar a taxa de produtividade das indústrias atendidas, em média, em 52% - o número é duas vezes e meia maior ao esperado no início do projeto (20%).

O foco dos programas são as indústrias de pequeno e de médio porte e que tenham de 11 a 200 funcionários. A consultoria em manufatura enxuta, foco da primeira etapa do programa, custa R\$ 18 mil, sendo que R\$ 15 mil foram subsidiados pelo governo federal. Dados do programa mostram que o empresário recupera o investimento próprio, no valor de R\$ 3 mil, em 23 dias. Com a soma subsidiada, o prazo de retorno é de quatro meses.

Otimizar processos é essencial porque este é um dos gargalos da produção brasileira. Dados do estudo Produtividade na Indústria, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostram que o Brasil está na lanterna em relação aos dez principais parceiros comerciais mundiais. Enquanto a média de crescimento de produtividade brasileira em uma década foi de 5,5%, em países como a Coreia do Sul, o índice foi de 44%, nos Estados Unidos, 16,2% e no México, 9,2%.

O empresário Edgard Segantini Júnior, 48 anos, tem uma indústria de sorvetes no Nordeste brasileiro. A Sorvetes Frosty comercializa para quatro estados brasileiros: Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão e atualmente emprega 285 pessoas. A fábrica fica no município cearense de Maracanaú, área metropolitana de Fortaleza (CE). Com o desaquecimento da economia brasileira, Júnior começou a pensar em alternativas para enxugar despesas. Foi então que surgiu a oportunidade da Frosty participar do Brasil Mais Produtivo.



Tiago Gomes de Araújo/SENAI-CE

O empresário Edgard Segantini aumentou a produtividade da fábrica de sorvetes em 40%.

NOVA ERA - “Ser mais produtivo é essencial para a sobrevivência das empresas. Se não produzir com menor custo, vender mais barato, a empresa não resiste à crise”, afirmou Júnior. Segundo ele, desde o início da participação no programa, a fábrica aumentou em 40% a produtividade. Depois do ganho do Brasil Mais Produtivo, a Frosty está passando por nova etapa do projeto: digitalização dos sistemas e implementação de conceitos de Indústria 4.0 para monitoramento da produção em tempo real. Na análise do gerente-executivo de tecnologia e inovação do Instituto SENAI de Tecnologia Metalmeccânica do Ceará, Pablo Padilha, o projeto foi bem executado no Ceará. Segundo ele, o estado tem 92% dos empreendimentos econômicos na faixa de micro e pequeno porte e o parque fabril é antigo. “A consultoria em gestão é fundamental para melhorar os processos”, comenta. Padilha explica que os consultores notaram a necessidade de integrar mais as áreas comercial, de fabricação e da Programação e Controle de Produção (PCP). “A consultoria identificou que, nas fábricas cearenses, a movimentação era muito grande. Na hora de produzir, os funcionários se movimentavam muito. Um mudança de posição de máquinas ajudou na produtividade”.

Números das consultorias do Brasil Mais Produtivo mostram redução de 60,59% das movimentações dentro das fábricas no país. O projeto começou em abril de 2016 e, além do SENAI e do Sebrae, conta com a participação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

NÚMEROS DO BRASIL MAIS PRODUTIVO

3 MIL

empresas atendidas

52%

ganho de produtividade nas empresas atendidas

R\$ 18 MIL

valor da consultoria

R\$ 3 MIL

parte que o empresário paga

NOVAS TECNOLOGIAS MELHORAM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SESI criou canal para empresas solicitarem apoio em projetos nesta área. Já estão no mercado sensores que mapeiam riscos em obras e aplicativo que verifica nível de estresse em trabalhadores

Trabalhadores da empresa Battre, da Bahia, meditam durante jornada de trabalho com auxílio de tecnologia de realidade virtual



Aryanna Carvalho

A construtora catarinense Pasqualotto> está construindo o maior edifício da América Latina: duas torres de 280 metros em Balneário Camboriú (SC). O complexo residencial, que será concluído em 2020, terá 81 andares e, à medida que a construção fica mais distante do solo, aumentam os riscos de acidentes. Para garantir mais segurança aos 300 trabalhadores envolvidos na obra, a empresa aposta em uma tecnologia pioneira com Internet das Coisas (IoT) que monitora em tempo real riscos no canteiro de obras.

Conhecida como SEIF (sigla para Segurança, Informação e Formação), a inovação é composta por sensores embutidos em capacetes de trabalhadores que mapeiam situações de risco. As informações captadas são enviadas a um aplicativo acessível aos gestores de segurança e saúde da empresa para a tomada de decisão em tempo real. “Os gestores poderão acompanhar instantaneamente os riscos por smartphone e impedir o acesso a algumas áreas, por exemplo”, explica o diretor da construtora, Alcino Pasqualotto.

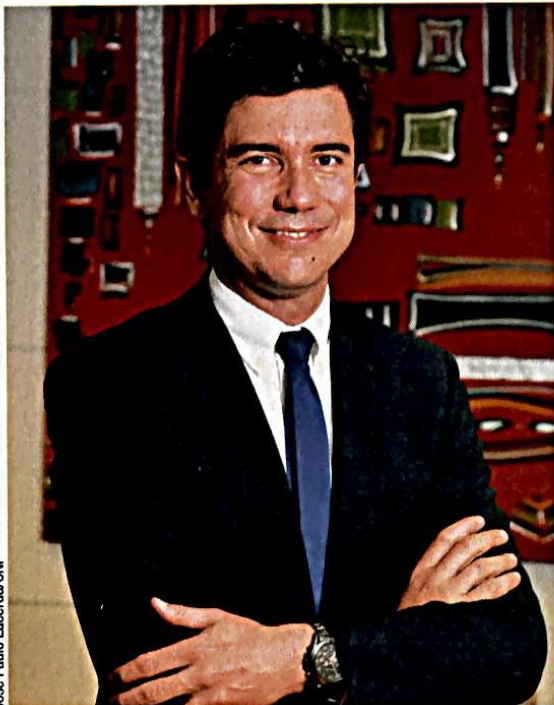
A tecnologia SEIF, que está em fase de testes, é desenvolvida pelo Centro de Inovação em Tecnologias para a Saúde do

Serviço Social da Indústria (SESI). Esse é um dos oito centros de inovação inaugurados pela instituição no ano passado e que tratam de diferentes linhas de pesquisa em segurança e saúde no trabalho, como ergonomia, longevidade e produtividade e fatores psicossociais (veja box).

Projetos tecnológicos como a plataforma SEIF são cada vez mais procurados por empresas preocupadas com a segurança e saúde no trabalho. Pesquisa realizada pelo Sesi mostra que, para 76,4% dos gestores, a importância dada pela indústria brasileira ao tema crescerá nos próximos cinco anos. “Todo esse aparato tecnológico à disposição da indústria segue a tendência de atenção crescente do setor em relação à segurança e à saúde no trabalho”, afirma o diretor de Operações do Sesi, Paulo Mól.

Segundo ele, esse interesse se deve não apenas à necessidade de atendimento das exigências legais. “Esse cuidado com o trabalhador melhora a competitividade das empresas ao reduzir afastamentos, além de refletir positivamente também no clima organizacional, na reputação e na imagem institucional”, complementa Mól.

“CUIDADO COM O TRABALHADOR MELHORA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS AO REDUZIR AFASTAMENTOS”



José Paulo Lacerda/CNI

PAULO MÓL,
diretor de
Operações
do SESI

CONTROLANDO O ESTRESSE – As empresas Battre e Termoverde, ambas, atuantes no tratamento de resíduos, apostam na tecnologia para combater o estresse dos funcionários.

Aprovado no Edital de Inovação para a Indústria — desenvolvido pelo SESI e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) —, a solução é composta por aplicativo que monitora o nível de estresse e, com uso de óculos de realidade virtual, permite o “transporte” para um ambiente que orienta os trabalhadores com técnicas de relaxamento e controle da respiração, entre outros aspectos, durante a jornada laboral. Além disso, há uma interface web que possibilita a gestão dos indicadores relacionados ao controle e prevenção do estresse de toda a força de trabalho.

Neste ano, o SESI criou um canal para empresas solicitarem apoio em projetos de segurança e saúde no trabalho. Interessados devem inserir os dados da empresa e descrever problemas a serem solucionados em www.inovacaosesi.org.br/apoio-sesi.

SOLUÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS 8 CENTROS DE INOVAÇÃO DO SESI

• ECONOMIA EM SAÚDE E SEGURANÇA

Soluções para a indústria identificar e gerir custos com saúde do trabalhador e segurança no ambiente de trabalho

• FATORES PSICOSSOCIAIS

Soluções para apoiar a gestão de fatores psicossociais que podem afetar a produtividade do trabalhador

• HIGIENE OCUPACIONAL

Tecnologias para identificação e controle de agentes químicos, físicos e biológicos que colocam em risco a saúde do trabalhador

• PREVENÇÃO DA INCAPACIDADE

Soluções para redução e duração de afastamentos, otimizando o retorno ao trabalho e manutenção de vidas produtivas de maneira sustentável e satisfatória

• LONGEVIDADE E PRODUTIVIDADE

Inovações para promover o envelhecimento ativo, produtivo e saudável dos trabalhadores

• SISTEMAS DE GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Sistemas de informação para o gerenciamento de segurança e saúde no trabalho

• ERGONOMIA

Métodos e tecnologias que contribuem para melhorar a produtividade e o desempenho dos trabalhadores por meio da redução de riscos de doenças osteomusculares

• TECNOLOGIAS PARA SAÚDE

Aplicativos e tecnologias de informação e comunicação voltados para a promoção da saúde e segurança no ambiente de trabalho.

Sistema permite acompanhar riscos em canteiros de obras e tomar decisão em tempo real



Rodrigo João Meilo

GESTÃO EFICIENTE DA SAÚDE É PRIORIDADE DAS EMPRESAS

Tecnologia ajuda gestores a medir impactos financeiros e direcionar investimentos a ações e programas de segurança e saúde no trabalho que dão retorno efetivo às empresas

Os gastos com saúde ocupacional e planos de saúde correspondem, em média, 12% da folha de pagamento e representam o segundo maior custo para as indústrias. “É preciso um controle maior dessas questões já que, com o envelhecimento da população, os custos com saúde devem aumentar ainda mais. Melhorar a eficiência na gestão de saúde dos trabalhadores é prioridade das empresas”, afirma Emmanuel Lacerda, gerente-executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Serviço Social da Indústria (SESI).

Para gestores verem custos de saúde de forma integrada e melhorar a tomada de decisão sobre investimentos na área, o SESI adaptou à realidade brasileira uma tecnologia norte-americana criada pela Universidade de John Hopkins em parceria com a IBM. A calculadora de gestão de custos com segurança e saúde no trabalho conta com uma base de informações que leva em consideração a realidade nacional, desde critérios legais a aspectos da cultura de saúde e segurança no país.

Nos cálculos, essas informações são cruzadas com dados da própria empresa, como duração e custo das ações de saúde e segurança, quantos funcionários e terceiros estão envolvidos, além de informações sobre hábitos de vida dos trabalhadores, custos com plano de saúde, índices de afastamento por doença ou por acidentes de trabalho, doenças mais recorrentes, entre outros.

“Com essa tecnologia, a empresa passa a saber de forma precisa quais os principais desafios de saúde dos seus trabalhadores e poderá canalizar recursos para ações que darão mais resultados”, destaca Cláudio Patrício, médico do trabalho do Centro de Inovação SESI em Economia para Saúde e Segurança, que está desenvolvendo a tecnologia.

INTELIGÊNCIA – A calculadora, que está em fase de testes até o fim deste ano, será disponibilizada a indústrias em 2019 na plataforma SESI Viva+ (www.sesivivamais.com.br), de inteligência em segurança e saúde no trabalho (veja box). Esse canal reúne, num único ambiente, um conjunto de ferramentas, desde programas especializados, campanhas, conteúdos técnicos e canais de relacionamento para gestores da indústria implementarem ações de melhoria da gestão de segurança e saúde no trabalho.



Giovanni Santos



Giovanni Santos/FIEC

A fabricante de produtos cerâmicos CERBRAS participa da experiência pioneira de mensurar impactos de ações de segurança e saúde no trabalho

INTELIGÊNCIA A FAVOR DAS INDÚSTRIAS E DOS TRABALHADORES

Veja como a plataforma SESI Viva+ melhora a gestão de segurança e saúde no trabalho



eSocial

Apoia empresas na interação com o sistema que fornece ao governo informações sobre saúde e segurança.



Indicadores

Identifica riscos legais e perfis de saúde e estilo de vida dos trabalhadores e de segurança do trabalho dos setores da empresa para planejamento de ações.



Afastamentos

Gerencia afastamentos por doenças e acidentes de trabalho e monitora indicadores que impactam no Fator Acidentário de Prevenção (FAP), índice que integra cálculo de contribuição de incidência de afastamentos acidentários sobre a folha de pagamento.



Fornecedores

Acompanha o cumprimento de requisitos legais e identifica necessidade de capacitação e melhoria na gestão de segurança e saúde na cadeia de fornecedores.



Conteúdos técnicos

Armazena e compartilha informações como políticas da empresa, procedimentos, informes diários, campanhas e vídeos de capacitação e sensibilização.



Relacionamento

Permite a interação de usuários para troca de experiências e acesso sobre suas informações de saúde.



Segurança no trabalho

Gerencia grupos expostos a agentes biológicos, físicos ou químicos para desenvolvimento de estudos epidemiológicos e ações para prevenção de doenças e acidentes.



Saúde

Possibilita atuar na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer.

“PODEREMOS MEDIR O IMPACTO DAS NOSSAS AÇÕES NA SEGURANÇA E NA SAÚDE DOS TRABALHADORES, O QUE É NOSSA MAIOR PREOCUPAÇÃO”

ANA LÚCIA BASTOS Mota, presidente da empresa CERBRAS

Além disso, o SESI Viva+ disponibiliza um sistema para gestão dos programas legais, que reduzirão riscos de autuação por órgãos fiscalizadores. Os dados disponíveis na plataforma servirão ainda para o desenvolvimento de estudos epidemiológicos, em parceria com o Hospital Sírio-Libanês.

Entre as empresas que participam da experiência pioneira da calculadora está a fabricante de produtos cerâmicos CERBRAS, do Ceará, que forneceu seus indicadores e recebeu pesquisadores do SESI em sua fábrica para aplicar questionários sobre

estilo de vida e perfil epidemiológico dos trabalhadores. “Podemos medir o impacto das nossas ações na segurança e na saúde dos trabalhadores, o que é nossa maior preocupação”, declara a presidente da empresa, Ana Lúcia Bastos Mota.

Para a construção de uma base de dados com amostra significativa de empresas e trabalhadores, o Centro de Inovação do SESI está recrutando parceiros para a fase de testes. Indústrias interessadas devem ligar para (85) 3421-5866 ou enviar mensagem para o e-mail economiaparasaude@sfipec.org.br.

CULTURA DA INOVAÇÃO FAZ EMPRESAS ALÇAREM VOOS ALTOS NO BRASIL

Programas do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) como o Inova Talentos, imersões no exterior e no Brasil e consultorias em gestão têm proporcionado o crescimento de indústrias no país

Especializada na produção de equipamentos para o agronegócio, a Fornari Indústria intensificou a pegada da inovação em seus processos, após receber consultoria do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) na área de Gestão da Inovação. O IEL auxiliou no mapeamento de todos os processos voltados para a segurança alimentar, ajudou a empresa a transformar ideias em algo novo e a buscar soluções para um mercado cada vez mais exigente.

Carro-chefe da Fornari, sediada em Santa Catarina, a máquina de lavar bandejas de ovos férteis está sendo vendida em todo o país e já chegou aos Estados Unidos. O equipamento faz a limpeza de bandejas de nascimento de pintinhos e diminui os índices de contaminação de ovos e das perdas de animais, além de reduzir o consumo de água e energia na comparação com processos normais.

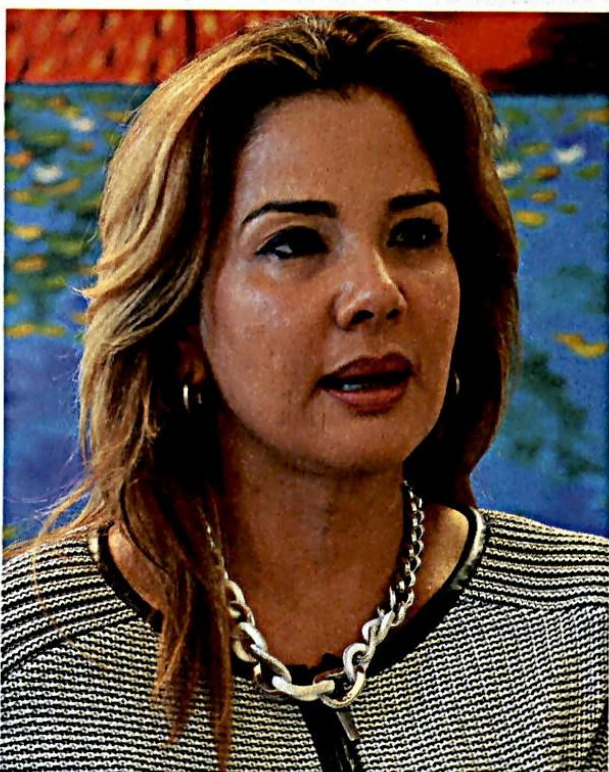
“Não tenho dúvida de que 50% do resultado que atingimos deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo IEL, que abriu portas para a nossa empresa ao nos ajudar a tirar proje-

tos do papel”, diz a sócia da empresa, Luciene Fornari. “Enxergamos que precisávamos fazer algumas inovações para atender outros mercados. E assim desenvolvemos solução para setores como o de hortaliças, frutas e verduras, onde estamos atuando com destaque”, acrescenta.

A superintendente do IEL Nacional e diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio, destaca que a consultoria empresarial tem papel fundamental para colocar as empresas no caminho da quarta revolução industrial. “O programa de Gestão da Inovação traz técnicas, instrumentos e casos que servem de exemplo e podem inspirar as empresas a desenvolverem projetos e a localizarem a inovação em suas estratégias”, afirma.

INDÚSTRIA 4.0 – O IEL tem como missão implementar soluções inovadoras e customizadas às necessidades de cada empresa e capacitar gestores por meio da educação executiva. A instituição vem apostando na agenda da inovação, a fim de tornar as empresas brasileiras cada vez mais aptas à realidade da Indústria 4.0 e competitivas nos cenários nacional e internacional.

“O IEL oferece hoje diversos produtos direcionados à inovação para indústrias de todos os portes. Lançamos recentemente o IEL Tools, que reúne soluções em gestão, com foco em inovação, ofertadas pelo Instituto nas áreas de educação empresarial, consultoria e desenvolvimento de carreiras”, destaca Gianna.



José Paulo Lacerda/CNI

“**TRABALHAMOS
PARA INSPIRAR
EMPRESAS A
DESENVOLVEREM
PROJETOS E A
LOCALIZAREM
INOVAÇÃO EM
SUAS ESTRATÉGIAS**”

GIANNA SAGAZIO, superintendente do IEL Nacional e diretora de Inovação da CNI.

CONFIRA ALGUNS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO IEL



Um dos carros-chefes do IEL na área de inovação, o Inova Talentos seleciona bolsistas para atuarem em projetos de pesquisa e desenvolvimento em empresas, com o apoio de consultoria por parte de especialistas da instituição. Criado em 2013, o programa estimula a inovação nas empresas e incentiva a indústria e as universidades a transformarem pesquisas em negócios, produtos e serviços.

De acordo com o gerente de Inovação, Novos Negócios e Propriedade Intelectual da Bosch, Bruno Bragazza, o Inova Talentos colaborou efetivamente para o desenvolvimento de projetos de inovação da empresa alemã, que, nos últimos seis anos, investiu mundialmente 30 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento. “O Inova Talentos criou uma série de oportunidades para a Bosch no Brasil. A primeira delas foi nos aproximar das universidades e possibilitar tirar projetos de P&D da gaveta. Temos recebido um pessoal muito qualificado”, relata o executivo da Bosch.

De acordo com Gianna Sagazio, o foco do Inova Talentos é incentivar o setor empresarial a criar um movimento voltado para a inovação. “O objetivo é fazer com que cada vez mais as empresas se tornem inovadoras. O bolsista do Inova Talentos sai, no mínimo, treinado em competências e habilidades requeridas no mercado. Além disso, a relação custo-benefício para as empresas é enorme”, diz.

RESULTADOS

625 empresas participantes

789 projetos executados

1.167 bolsas de PD&I concedidas

57% dos bolsistas participantes são contratados ao final da bolsa

160 MIL HORAS de capacitação disponibilizadas

75 candidatos por bolsa



Parceria do IEL com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o mais novo programa do IEL vai fomentar projetos de pesquisa no exterior e no Brasil, por meio de intercâmbio de pesquisadores-bolsistas.

Site: www.programainovaglobal.com.br.



IMERSÕES EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Idealizado pela Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) – grupo constituído por 200 das maiores lideranças empresariais do país, coordenado pela CNI e pelo IEL –, o programa leva empresários, gestores, acadêmicos e representantes de governo para missões em plantas industriais e laboratórios referência em inovação no Brasil e no exterior. Nos dois primeiros anos, foram realizadas oito imersões, que repercutiram em resultados práticos de projetos para a indústria. Desde o começo de 2018, já ocorreram mais três edições no país e no exterior. E, ainda neste ano, haverá mais duas imersões: uma na Itália e na Suíça e outra no Brasil.



PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES (PQF)

Voltado para fortalecer a cadeia produtiva com o desenvolvimento e qualificação de empresas fornecedoras. O objetivo é estreitar vínculos com as grandes empresas compradoras e contribuir para a geração de negócios sustentáveis.



LEAN OFFICE

Consultoria destinada à implantação do lean em áreas administrativas e de gestão da empresa, eliminando desperdícios e agilizando os processos organizacionais. A filosofia lean foi criada para otimizar e tornar mais enxutos os processos produtivos.



EDUCAÇÃO EXECUTIVA E EMPRESARIAL

Cursos customizados para melhoria das competências em gestão das empresas e promoção da inovação. Entre eles estão MBA em Gestão da Mudança, de Liderança para Inovação e de Gestão Industrial; cursos de Ciber Defesa; Relações Governamentais, Compliance e Transformação Digital, entre outros.



FERRAMENTAS PARA ALAVANCAR PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS

Serviços oferecidos pelo Sistema Indústria ajudam a desenvolver indústrias de diversos portes no país

O ano era 2012 e os cearenses Sofia Torquato, Miriam Pereira e Júlio César Castanheira flertavam com a ideia de abrir uma fábrica de picolés. Em um setor tão concorrido, os sócios precisavam definir como entrariam bem posicionados no mercado.

Na busca por mentoria, eles encontraram o Programa de Apoio à Competitividade de Micro e Pequenas Indústrias (Procompi). “Não tínhamos como competir com grandes indústrias e as marcas regionais também já tinham bom posicionamento no mercado. O projeto nos ajudou a definir nossa estratégia, de investir em produtos naturais, que promovessem

a qualidade de vida e a saúde dos consumidores”, conta Sofia Torquato. Assim tomou corpo a Selecto Ice.

A história de sucesso da empresa baseada em Fortaleza, que hoje emprega 52 pessoas e produz mais de 25 mil picolés por dia, é o espelho de um trabalho desenvolvido há quase duas décadas pelo Procompi, iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com as federações estaduais de indústria.

18 ANOS DE PROCOMPI

R\$ 100 MILHÕES *investidos*

400 PROJETOS *desenvolvidos*

8 MIL INDÚSTRIAS *beneficiadas em todo o país*

29% *de aumento na produtividade*

das empresas participantes

“Precisamos desenvolver e dar mais produtividade aos negócios de menor porte. Eles representam mais de 95% da indústria e são responsáveis por milhares de empregos. Quanto mais eficientes e inovadores, melhor para o país”, afirma o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi. Segundo ele, não apenas o Procompi como diversos outros serviços desenvolvidos pelo Sistema Indústria têm por meta ajudar a desenvolver pequenas e médias empresas. (Veja arte abaixo).

O apoio é necessário: segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), micro e pequenas empresas sustentam apenas 27% da produtividade de grandes empresas.

DELÍCIA SAUDÁVEL - Desde o início, a aposta da Selecto foi produzir industrialmente picolés com alma artesanal, livres de gorduras trans, saturadas ou hidrogenadas. Cor e sabor saem integralmente da matéria-prima, explorando a diversidade dos sabores regionais. A Selecto não usa corantes, aromatizantes ou saborizantes. A empresa também desenvolveu linhas especiais sem lactose. “Nossa receita valoriza o sabor natural das frutas. Nosso nicho é bem específico, de alimentação saudável. Isso nos deu o diferencial no mercado”, completa Sofia.

Em seis anos, a empresa desenhou trajetória impressionante. Transbordou o mercado de Fortaleza, onde tem mais de 200 pontos de venda. Hoje as delícias são encontradas em São Paulo, Rio Grande do Norte, Piauí, Goiás. Em breve, a marca desembarca em Brasília e em João Pessoa. Agora, a Selecto Ice avalia propos-

tas de levar seus picolés para ainda mais longe: recebeu ofertas para exportar o produto para a Austrália.

COMÉRCIO EXTERIOR - Nessa etapa, a Selecto poderá contar com outra frente de serviços oferecida pelo Sistema Indústria. Há 20 anos, a CNI coordena a Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), referência no apoio à internacionalização de empresas no país.

Fundada em 1998, a Rede CIN já ajudou mais de 113 mil indústrias de todo o Brasil a se prepararem para o comércio exterior, com serviços que vão desde capacitações básicas, estudos completos de inteligência comercial até emissão de documentos que conferem vantagens ao produto brasileiro.

Um dos mais recentes a entrar em operação no Brasil foi o ATA Carnet, que funciona como um passaporte de mercadorias para simplificar e suspender a incidência de impostos sobre a exportação e a importação temporárias de bens em 77 países. Um único documento reúne todas as informações que devem ser apresentadas na aduana de saída e de entrada, reduzindo a burocracia e tornando mais rápidos os trâmites aduaneiros.

“O ATA Carnet atende desde o profissional que precisa levar seus equipamentos para trabalhar em diversos países até o empresário que vai participar de feiras internacionais. Apesar do avanço significativo, e levando em consideração as emissões mundiais, a operação do ATA Carnet ainda tem grande potencial de crescimento no Brasil”, afirma Sarah Saldanha, gerente de Serviços de Internacionalização da CNI. Em dois anos de operação, foram mais de 300 carnets emitidos no Brasil.

SERVIÇOS DO SISTEMA INDÚSTRIA PARA ALAVANCAR A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

1

NÚCLEO DE ACESSO AO CRÉDITO: *especialistas ajudam empresas a identificar linhas e instrumentos de financiamento adequados para as necessidades do negócio.*

2

CAPACITAÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR: *realizadas por todo o Brasil, oficinas orientam empresários sobre aspectos fundamentais da operação internacional, como formulação de preço, negociação e contratos internacionais*

3

APOIO AO INVESTIDOR: *o Brazil4Business é um serviço voltado a empresas estrangeiras interessadas em investir no Brasil, reunindo todas as informações e os atores regionais - governo e entidades empresariais - determinantes para a realização de negócios*

4

EMIÇÃO DE CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL: *documento atesta a origem de um bem para a concessão de redução ou isenção de tarifas de importação, conforme o acordo entre países e blocos econômicos.*